

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES: UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A LEITURA NO BRASIL

Débora de Castro Fernandes¹
Vanja Elizabeth Sousa Costa²

RESUMO

O trabalho com a formação de leitores infantis deveria ocupar lugar de destaque na vida escolar dos alunos e alunas da educação infantil em todas as escolas do nosso país, uma vez que para a formação de futuros leitores deve-se considerar as condições sociais e escolares dos alunos. Este artigo é um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivo analisar a importância da leitura infantil na formação de futuros leitores investigando como as Políticas Públicas para a leitura no Brasil veem influenciando nesse processo. Dessa forma buscamos evidenciar como a leitura contribui de forma significativa, na formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade. Como procedimentos metodológicos realizamos um levantamento bibliográfico nos bancos de dados online das plataformas SciELO e Google Acadêmico, nas quais foram selecionados artigos que continham nos resumos ou nas palavras-chave pelo menos as expressões políticas públicas, leitura infantil e leitores, com recorte temporal entre os anos de publicação 2015 a 2022. A partir desse recorte, apresentamos discussões embasadas principalmente em Ferreira (2015), Azevedo (2017), Jouve (2002), entre outros. Um segundo momento desse levantamento foi a classificação de publicações de documentos oficiais no site do Ministério da Educação provenientes da Secretaria de Educação Básica e sua posterior análise. Como resultados foi possível entender o quanto o Brasil ainda carece de Políticas Públicas direcionadas para a formação de leitores infantis.

Palavras-chave: Futuros leitores, Leitura infantil, Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

No ciclo de criação e recriação do conhecimento, a leitura desempenha um papel fundamental, especialmente no ambiente escolar. Portanto, para formar leitores competentes, é crucial considerar as condições sociais e escolares dos futuros leitores. Jouve (2002) destaca que a leitura é um processo complexo de produção de significados, que ocorre na escola e se

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, deborafernandes@unifesspa.edu.br

² Professora Orientadora: Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa, Faculdade de Ciências da Educação - UNIFESSPA, vanja@unifesspa.edu.br

apoia na biblioteca escolar, tornando assim a escola um ator crucial na formação de futuros leitores. Estudos do Pró-Livro (2020) e PISA (2018) enfatizam a importância da leitura no desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos desde tenra idade, ressaltando que o contato precoce com a leitura contribui para o pensamento crítico, vocabulário expansivo, aprimoramento da escrita e imaginação.

A pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (Pró-Livro, 2020) revela que a escola desempenha um papel central na introdução das pessoas à leitura, com 57% dos entrevistados apontando a escola como o local de seu primeiro contato com um livro. Além disso, essa pesquisa indica que professores e familiares desempenham um papel significativo na promoção do interesse pela leitura. Portanto, a escola se destaca como um ambiente propício para estimular o amor pela leitura.

Outro estudo, conduzido pelo PISA (2018), destaca que o desempenho dos alunos em leitura está intimamente relacionado ao ambiente de leitura que os cerca. Alunos expostos a ambientes de leitura estimulantes tendem a apresentar um melhor desempenho na leitura. Assim, a escola pode desempenhar um papel vital na formação de leitores, oferecendo um ambiente propício e oportunidades para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e análise crítica de textos.

Kleiman (1996) afirma que o ensino da leitura na escola deve promover uma atitude de expectativa prévia em relação ao texto, incentivando os alunos a adotarem uma postura ativa e curiosa antes mesmo de iniciar a leitura. Essa expectativa prévia pode ser cultivada por meio de estratégias como a análise do título, capa do livro, autor e gênero literário. Isso permite que os alunos se tornem leitores mais críticos, buscando compreender os significados dos textos, refletindo sobre suas ideias e valores e relacionando-os com outras leituras e experiências pessoais.

Além disso, essa atitude de expectativa prévia contribui para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora, incentivando os alunos a buscar informações relevantes, fazer inferências e estabelecer conexões entre as informações do texto. No entanto, muitas vezes, a escola fragmenta o ensino da leitura, o que pode resultar na perda do entusiasmo pela leitura. Portanto, é essencial que o gosto pela leitura seja cultivado desde cedo na vida acadêmica, tornando a leitura uma experiência agradável e relevante para os alunos.

Ao longo dos últimos anos, o Governo Federal tem implementado diversos projetos, planos e programas, como o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE, 1997), o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER, 1992) e o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL, 2021), com o objetivo de promover a leitura nas escolas de educação básica,

no entanto, a eficácia dessas políticas públicas tem sido questionada com base em várias pesquisas (Rodrigues, 2015; Cataline et al., 2015; Silva et al., 2019; Adrieta et al., 2021, que destacam a necessidade de estratégias mais efetivas.

Conforme a temática, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as políticas públicas de incentivo à leitura no Brasil, buscando fatores relacionados a problemas de leitura infantil com crianças de 4 a 6 anos, uma vez que a formação leitora nesse estágio inicial tem impactos significativos no desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional das crianças.

Diante dessas lacunas, é crucial desenvolver estratégias que promovam o acesso à leitura, considerando as particularidades e necessidades das crianças, bem como as diversidades culturais do contexto em que estão inseridas, dizemos ainda que a colaboração entre os setores governamentais, educacionais e sociais é fundamental para o sucesso das políticas de incentivo à leitura, especialmente no contexto da leitura infantil.

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos realizamos um levantamento bibliográfico nos bancos de dados online das plataformas SciELO e Google Acadêmico, nas quais foram selecionados artigos que continham nos resumos ou nas palavras-chave pelo menos as expressões políticas públicas, leitura infantil e leitores, com recorte temporal entre os anos de publicação 2015 a 2022. A partir desse recorte, apresentamos discussões embasadas principalmente em Ferreira (2015), Azevedo (2017), Jouve (2002), entre outros. Um segundo momento desse levantamento foi a classificação de publicações de documentos oficiais no site do Ministério da Educação, provenientes da Secretaria de Educação Básica e sua posterior análise.

De um total de 10 artigos recuperados que continham nos resumos ou nas palavras-chave as expressões políticas públicas, leitura infantil e leitores, foram selecionados 10 textos completos. Entretanto, depois da leitura e análise dos textos, o estudo e análise resumiu-se a 4 deles. Os quatro textos completos analisados foram os de: Rodrigues (2015), Cataline, Amorim Corrêa (2015), Silva *et al.* (2019) e Adrieta, Matos e Tonor (2021).

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática de exposição contínua e diversificada de narrativas assume uma importância crucial na formação de leitores, acredita-se que através da experiência de mergulhar em

narrativas de histórias contadas oralmente, fará com que as crianças comecem a trilhar o percurso inicial em direção ao gosto pela leitura. Segundo Abramovich (1997):

[..] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...] (p.16).

Ouvir narrativas é um grande incentivo para conhecer diversos sentimentos, imaginação e memórias. As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que antes não sentia e criar o que antes não criava. O mundo então torna-se outro no olhar da criança, um mundo com mais significados e compreensões.

Segundo Kleiman (2004), a compreensão de um texto é um processo em que o leitor utiliza seu conhecimento prévio, adquirido ao longo da vida, para interpretar e entender o conteúdo da leitura. Isso significa que o leitor ativa seu conhecimento anterior para dar significado ao texto ou mesmo a narrativa que está ouvindo de uma história sendo contada.

Paulo Freire (1989) também argumenta que a leitura do mundo precede a leitura das palavras. Ele sugere que ao nos aproximarmos do universo imaginário da criança e permitirmos que ocorra a exploração de novas ideias, naturalmente, estamos dando espaço para uma leitura que ressoa na criança. Dessa forma, quando o aluno escuta, ele se conecta com seu próprio conhecimento de mundo. Acredita-se que dessa forma a leitura se torna verdadeiramente significativa para a criança.

Na educação infantil, a criança está descobrindo e explorando o mundo, tornando o contato dela com os livros algo essencial, já que nessa fase em especial, as crianças experimentam a leitura observando o mundo a sua volta, ou seja, elas fazem sua própria leitura de mundo. É por meio de uma história que se pode sentir emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, a tranquilidade, e tantas outras mais.

A leitura nos leva a outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outros lugares e olhares... é aprender história, geografia e tantas outras coisas sem precisar saber o nome disso tudo. Porque se passamos a conhecer essas coisas como disciplinas didáticas, perde-se o encanto e é enfadonho e monótono.

Segundo Magda Soares (2021), “em 1980 foi reconhecido e assumido que, o foco até então de exclusividade do sistema de alfabetização não era o suficiente para formar futuros leitores e produtores de texto” A autora retrata que jovens e adultos já escolarizados revelavam

incapacidade de responder adequadamente a diferentes tipos de leituras e escritas, não só escolares, mas também sociais e profissionais.

O que nos revisita a real importância de se cultivar a leitura desde os primeiros anos de vida, trazendo a leitura infantil como o principal meio para a condução do futuro leitor. Para tal propósito, é necessário ocorrer um desprendimento de aspectos ultrapassados e tradicionais demais, que veem a leitura apenas como passatempo ou nada mais que contos divertidos, sem quaisquer propósitos críticos sociais.

Magda Soares (2021), discorre sobre a leitura mediada e como essa desperta interesse a criança:

A mediação de leitura orienta o encontro da criança com o texto, com o livro, ora visando especialmente o desenvolvimento sistemático de estratégias de compreensão e interpretação, ora visando, sobretudo, promover uma interação prazerosa da criança com a leitura (p.231).

Sendo assim, a leitura infantil, que pode ocorrer com textos, imagens e cantigas de roda, é uma grande auxiliadora na formação de seres críticos e entendedores dos mais diversos sentimentos e concepções da sociedade, capaz de olhar o mundo de forma mais crítica, apreciando prazerosamente a vida e suas entrelinhas.

Ser leitor vai além de viajar em palavras escritas, é mergulhar em um mundo, ao mesmo tempo mágico e cheio de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 10 textos recuperados para análise, 4 foram escolhidos para análise e discussão. Todos os textos recuperados possuíam relação com o tema, envolvendo a importância da leitura infantil na formação de futuros leitores, e a investigação com as políticas públicas para a leitura no Brasil.

Em relação aos conteúdos trabalhados nos 4 textos escolhidos para análise, o primeiro artigo escolhido, cujo título é “A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores”, discute a importância da inserção das crianças no universo letrado através da leitura na primeira infância.

A ideia central é que a educação infantil deve se preocupar em oferecer atividades que propiciem o contato com a literatura infantil em todas as faixas etárias, respeitando o interesse, as necessidades de exploração, a criatividade, autoestima e potencialidade de cada criança. A leitura na infância é considerada fundamental para inserir a criança na sociedade e é uma das

competências mais importantes a serem desenvolvidas pela escola. O papel do professor é essencial no processo de aquisição da leitura, estimulando o gosto pela leitura desde cedo e promovendo práticas de leitura diárias na escola.

Já o segundo artigo intitulado “As práticas de Leitura na Educação Infantil”, discute que a leitura está presente em toda sociedade, sendo essencial para a compreensão e interpretação de uma diversidade de textos. O artigo diz que a habilidade de ler contribui para a autonomia dos cidadãos e é crucial para a inserção plena do indivíduo na cultura letrada da sociedade.

O texto fala ainda que o ensino da leitura na Educação Infantil é fundamental para enriquecer o potencial linguístico, promover uma educação eficaz, desenvolver a linguagem e o desempenho intelectual das pessoas, além de aumentar a transmissão de conhecimento. Ele aponta que é importante trabalhar constantemente com atividades pedagógicas que despertem o prazer de ler, e os adultos têm o papel de incentivar o interesse e gosto pela leitura desde cedo. O texto também destaca que a leitura é uma fonte de conhecimento e informação, formando leitores competentes e capacitados para atender suas necessidades e exercer atos de cidadania.

Já o terceiro artigo “Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar: percebendo os cenários nacional e internacional”, aborda a importância da cidadania, conscientização política e social e como a escola deve ensinar os alunos a pensar de forma crítica, reflexiva e criativa. Nesse contexto, destaca-se o papel das bibliotecas escolares como ambientes que promovem a leitura e a assimilação de conteúdos pelos alunos.

O texto reporta a necessidade de políticas públicas para incentivar a leitura e a atuação das bibliotecas escolares, enfatizando a relevância da formação de leitores críticos e reflexivos para o desenvolvimento intelectual, cultural e social das pessoas. A texto também abrange o campo das políticas públicas, suas características e como a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento humano.

O quarto artigo inventariado, cujo título é “A importância da leitura e sua prática na educação infantil para formação de futuros leitores”, aborda a importância de incentivar a leitura desde a Educação Infantil para formar leitores críticos e reflexivos. Diz que muitos pais têm se ausentado de algumas funções, cabendo à escola assumir o papel de proporcionar a inclusão das crianças no mundo letrado.

Segundo esse artigo, o trabalho com a leitura deve ser iniciado na educação infantil por meio de atividades lúdicas que despertem o interesse das crianças. O professor tem o papel de mediador nesse processo, escolhendo textos significativos e relacionados ao cotidiano das crianças para estimular o prazer pela leitura. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e é importante desenvolver o hábito de leitura desde cedo para que as crianças se tornem leitores

ativos e reflexivos no futuro. O objetivo é formar cidadãos capazes de ler, entender, questionar e transformar a realidade em que vivem.

De modo geral, entendemos que os autores dos 4 artigos analisados, abordam um tema em comum, que se caracteriza a partir da importância da leitura na educação infantil e na formação de leitores críticos e reflexivos. Eles enfatizam como o processo de aprendizado da leitura desde cedo contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de ser fundamental para a introdução do indivíduo na cultura letrada da sociedade.

Em todos os textos, é destacado o papel fundamental do professor como mediador no processo de aprendizagem da leitura. Além disso, é mencionada a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação de bons leitores e forneçam recursos adequados para o trabalho com a literatura nas escolas.

Foi possível perceber que os textos ressaltam a importância da leitura na infância como fator crucial para o desenvolvimento integral das crianças, o fortalecimento da cidadania, a formação de leitores competentes e a capacidade de pensar de forma crítica, reflexiva e criativa. Todos apontam para a necessidade de uma abordagem cuidadosa e bem planejada no ensino da leitura, que valorize o interesse e a individualidade de cada criança, promovendo assim uma educação eficaz e enriquecedora.

Sabemos que no Brasil, mesmo que de forma insuficiente, sempre houve algumas políticas públicas voltadas para a promoção da leitura infantil, como o Programa Nacional Biblioteca na Escola-PNBE (1987), o Plano Nacional do Livro e Leitura- PNLL (2006) entre outros, no entanto, a presente pesquisa realizou um estudo relacionado ao tema de apenas quatro documentos no contexto da educação infantil e da alfabetização, os quais foram: os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a Política Nacional de Alfabetização (Coloque o ano) e a Coleção de Leitura e Escrita na Educação infantil (2016).

Verificou-se que as políticas públicas voltadas para a educação infantil, tomam forma no Brasil a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), documento que traz um referencial curricular nacional para a Educação infantil.

Antes do lançamento dessa coletânea, não havia nenhuma diretriz nacional para essa etapa da escolarização que indicasse orientações pedagógicas no contexto da educação infantil no Brasil. Desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), esses referenciais tiveram como objetivo fornecer diretrizes, princípios e orientações para a educação das crianças de 0 a 6 anos.

O RCNEI (1998) é dividido em três volumes, cada um abordando uma faixa etária específica, sendo que o Volume 1-Introdução, apresenta os fundamentos teóricos e

metodológicos da educação infantil, contextualiza a importância dessa etapa da educação na formação das crianças e discute a organização curricular e seus princípios norteadores.

Já o Volume 2-Formação Pessoal e Social, está voltado para crianças de 0 a 3 anos e aborda o desenvolvimento emocional, social e a construção da identidade nessa faixa etária, sugerindo atividades e estratégias para promover o desenvolvimento integral das crianças.

No Volume 3-Conhecimento de Mundo está voltado para crianças de 4 a 6 anos e explora os campos de experiência relacionados ao conhecimento físico, cultural, social e ético, propondo atividades que incentivam a exploração, a curiosidade e a construção do conhecimento.

O RCNEI (1998) destaca uma abordagem integradora que valoriza as interações sociais, a exploração e a experimentação como formas essenciais de aprendizado na infância. Além disso, destaca a importância de respeitar a individualidade de cada criança e de proporcionar um ambiente educacional acolhedor e estimulante.

Após a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil se passaram mais de doze anos para haver uma nova conformação em termos de diretrizes político-pedagógica voltada para a Educação Infantil, indo ocorrer somente em 2009, quando a Resolução nº5, de 17 de novembro, fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que chegaram ao conhecimento das escolas brasileiras em 2010.

As DCNEI (2010) foram um importante documento orientador para a prática pedagógica voltada às crianças de 0 a 5 anos no Brasil, ela visa estabelecer diretrizes e princípios que norteiam a organização dos currículos nessa etapa do desenvolvimento das crianças. O documento enfatiza a importância do brincar como elemento central na aprendizagem infantil e valoriza as relações afetivas e sociais, destacando que a interação entre criança e adultos e outras crianças é fundamental para o desenvolvimento emocional e social.

As DCNEI (2010) destacam a necessidade de formação adequada para os professores que atuam na Educação Infantil, visando garantir práticas de ensino de qualidade, alinhadas às diretrizes propostas. No geral, refletem um compromisso com a qualidade da educação oferecida às crianças na primeira etapa de sua jornada educativa, visando promover o desenvolvimento integral, o respeito à diversidade e a formação de cidadãos críticos e participativos desde a infância.

Apesar das diretrizes terem o papel de substituir as orientações dos RCNEI (1998), esse documento é usado até os dias atuais como referência para compreender as bases da Educação infantil no Brasil. Em questões do ato de ler, no segundo volume do RCNEI (1998), mais especificamente na seção dedicada à “Formação Pessoal e Social”, pode-se verificar uma

ênfase notável a importância da leitura na formação das crianças, nesse contexto, o documento recomenda a presença de matérias e atividades relacionados à leitura no cotidiano das instituições de ensino.

Ainda no contexto da leitura na educação infantil, é importante falar sobre a coleção de livros de leitura e escrita na infância (2016), publicado pelo Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica.

A coleção tem um total de oito volumes, e objetiva auxiliar e orientar a formação de professoras da Educação Infantil, para que possam desenvolver com qualidade o trabalho com a linguagem oral e escrita em creches e pré-escolas. Um fato curioso sobre a coleção é que ela não se encontra mais no site do MEC. Portanto por motivos que não conseguimos identificar durante a elaboração desse estudo, esse documento foi retirado do site.

Entretanto no decorrer das nossas pesquisas, ela foi encontrada no site da Universidade Federal de Minas Gerais. Ao analisar a página de acesso, disponível unicamente para o projeto “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, pode-se presumir que a coleção de livros foi retirada do site oficial do MEC devido à necessidade de se ter um espaço único para o projeto, uma vez que, houve uma aproximação do Ministério da educação e universidades parceiras para a elaboração do atual material.

Entretanto, ainda na página da UFMG, na aba “dúvidas frequentes”, foi encontrada o seguinte questionamento: “Gostaria de saber se esses livros chegarão nas escolas e caso contrário como adquirir?”, em resposta a esse questionamento a página respondeu o seguinte: “O projeto, desenvolvido entre 2014-2016, foi financiado com recursos públicos federais. Quando foi planejado, pensávamos numa ação de formação abrangente, para todas as professoras de instituições públicas de educação infantil do Brasil. Infelizmente, com a crise econômica e política, essa intenção não pode se concretizar. Neste momento, não há previsão de impressão e envio dos cadernos para as instituições públicas de educação infantil.” (Coleção-projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, 2016).

Nesse contexto, a impossibilidade de concretizar a ação de formação e distribuição dos cadernos, pode ter relação com o processo político de impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016 e em seguida o desmantelamento de várias políticas públicas que estavam em execução em seu mandato. A menção a “crise econômica e política” sugere que os eventos políticos e econômicos daquele período, incluindo o processo de impeachment, podem ter impactado negativamente a execução e continuidade do projeto pelas universidades parceiras.

Já no contexto de alfabetização, a Política Nacional de Alfabetização foi lançada no ano de 2019. Uma das principais diferenças e características marcantes dessa política é a

abordagem pedagógica, que tem em vista resgatar métodos tradicionais de ensino da leitura e escrita, como a cartilha fônica, em contraposição a abordagens mais recentes e progressistas que vinham sendo adotadas nas políticas educacionais anteriores.

O PNA (2019) enfatiza o uso de cartilhas que se baseiam na associação direta entre letras e sons, priorizando a decodificação fonética como etapa inicial da alfabetização. Essa abordagem difere das tendências pedagógicas construtivistas, que defendem a ideia de que o conhecimento é construído por meio das interações entre sujeitos e o meio.

Na análise dos documentos catalogados, observou-se em sua maioria a relevância atribuída a leitura infantil nas últimas décadas, diferentemente do era posto no início da segunda metade do século XX, onde ler era visto apenas como um processo perceptual e associativo de decodificação de grafemas (escrita) em fonemas (fala), para se acessar o significado do texto. Dessa forma, ler era sempre o produto da alfabetização (Rojo, 2009).

Contudo, sucedeu-se a partir dos RCNEI (1998) principalmente após a DCNEI, um desenvolvimento nas pesquisas sobre o ato de ler na educação infantil em nosso país e ler passou a ser muito mais que alfabetizar, mais sim um ato de compreensão, que envolve conhecimento do mundo e conhecimento de práticas sociais.

O RCNEI (1998), por exemplo, aborda a importância da leitura como uma das práticas sociais e culturais que devem estar presentes na vida das crianças desde cedo, destacando a necessidade e a apreciação da leitura como uma atividade prazerosa.

O estudo nos levou a algumas reflexões, como o fato de ainda existir no Brasil, uma desigualdade social que implica nas dificuldades de acesso à leitura infantil por todas as crianças, ou seja, a implementação dessas políticas ainda enfrenta desafios para chegar a todas as escolas das mais diversas regiões desse imenso país e a todos os seus povos.

Como afirma Rojo (2009) “[...] somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras têm sido ensinadas, avaliadas e cobradas pela escola.. ()” Apesar de termos uma gama bem extensa de projetos de incentivo à leitura, os resultados não se mostram os melhores.

Considerando essas análises, podemos dizer que é essencial que as políticas públicas para a leitura infantil sejam revisadas e fortalecidas com investimentos adequados e formação de profissionais. Acreditamos que dessa forma será possível garantir uma formação sólida de futuros leitores, contribuindo assim para o desenvolvimento integral das crianças e para a promoção de uma sociedade mais crítica, criativa e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um poderoso instrumento de transformação pessoal e social, capaz de despertar a imaginação, fomentar o pensamento crítico e proporcionar o acesso a conhecimentos diversos. Na formação de futuros leitores, a escola desempenha um papel primordial ao criar um ambiente estimulante e acolhedor, onde a leitura seja uma atividade prazerosa e significativa.

As políticas públicas voltadas para a leitura infantil são de extrema importância, ao representarem o compromisso do Estado em garantir o direito à educação de qualidade e o acesso à cultura.

Nesse contexto, a formação dos professores e a disponibilização de recursos financeiros adequados são aspectos essenciais para o sucesso das iniciativas voltadas à leitura. É preciso investir em formação continuada, proporcionando aos educadores ferramentas pedagógicas atualizadas que os permitam estimular o gosto pela leitura desde a mais tenra idade.

Além disso, é fundamental promover a diversidade e a representatividade nas obras disponibilizadas às crianças, a fim de que elas se vejam refletidas nas narrativas e se identifiquem com os personagens e contextos apresentados. O respeito à pluralidade cultural e a valorização da identidade de cada leitor são fundamentais para tornar a leitura uma experiência significativa e enriquecedora.

A leitura infantil vai além do mero processo de alfabetização, ela é a porta de entrada para o mundo do conhecimento, das emoções e das reflexões. Cultivar o hábito da leitura desde a infância é oferecer às crianças uma chave para a compreensão do mundo e para a construção de uma sociedade mais consciente, crítica e empática. Assim, é urgente o comprometimento de todos os setores da sociedade, do Estado e suas instituições formadoras, dos pais e dos educadores em promover e incentivar a leitura como uma prática essencial e indispensável na formação integral das crianças.

Somente por meio de um esforço conjunto e contínuo, poderemos assegurar um futuro no qual todos os indivíduos tenham acesso à leitura e se tornem cidadãos plenamente participativos, capazes de interpretar o mundo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**.1997.

ADRIETTA, Amanda; MATOS, Alan; TONON, Silvana. **A importância da leitura e sua prática na educação infantil para formação de futuros leitores**. Revista Diálogos Acadêmicos- IESCAMP, v.5, 2021.



AMORIM, Beluzo; CATALANI, Meire; FARAG, Alessandra. **As práticas de leitura na educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Coleção– Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil. Disponível em:<https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

CATÁLOGO. **Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER)**. Disponível em: <https://catalogo.ipea.gov.br/politica/183/programa-nacional-de-incentivo-a-leitura-proler>. Acesso em: 6 ago. 2023.

FERREIRA, Juliana. **O primeiro contato com a literatura na escola**: uma análise de narrativas de leitores adultos. In: XXVI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2015, Belo Horizonte. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

Instituto Pró-Livro. (2020). **Retratos da Leitura no Brasil**: 5ª Edição. São Paulo. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em 3 ago. 2023.

JOUVE, Vincent. **A Leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos de Leitura. 9. Ed. Campinas, SP, 2004.

PNLL. Plano Nacional do Livro e Leitura. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/ptbr/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll>. Acesso em: 6 ago. 2023.

RODRIGUES, Suzana. **A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores**. Revista Eventos Pedagógicos, nd. jun., 2015.

ROXO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editora, 2009.

SILVA, Rafaela. *el at*. **Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar**: percebendo os cenários nacional e internacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, n. 3, set./dez., 2019

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.



SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. – 1ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2021.

SCHLEICHER, A. *Insights and Interpretations*. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2023.